

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
do Sudeste de Baião

BAIÃO

2014  
2015

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

# 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião – Baião](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 17 e 20 de novembro de 2014. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento que inclui um centro escolar, com educação pré-escolar e primeiro ciclo, a Escola Básica do 1.º ciclo de Carvalhais, Gestaçô, com educação pré-escolar e o Jardim de Infância de Rua, Teixeira.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião, com sede em Santa Marinha do Zêzere, concelho de Baião, integra sete estabelecimentos de educação e ensino: cinco jardins de infância (Barroncal, Igreja, Ladoeiro, Rua e Senhora); uma escola básica com 1.º ciclo e com educação pré-escolar (Escola Básica de Carvalhais, Gestaço) e a Escola Básica do Sudeste de Baião (escola-sede) com 2.º e 3.º ciclos, anexo à qual, no presente ano letivo, foi inaugurado um centro escolar com educação pré-escolar e 1.º ciclo. Na escola-sede funciona uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência. Desde o ano letivo 2009-2010, o Agrupamento é um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP).

A população escolar é composta por 646 crianças e alunos: 100 na educação pré-escolar (sete grupos); 219 no 1.º ciclo (11 turmas); 138 no 2.º ciclo (sete turmas); 155 no 3.º ciclo (oito turmas); 14 no curso vocacional do 2.º ciclo (1 turma) e por 20 no curso vocacional do 3.º ciclo (uma turma).

Dos alunos matriculados, 0,9% são de outras nacionalidades, 25,8% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e 12,8% possuem computador e *internet* em casa.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 3% têm formação superior e 11% secundária e superior. Quanto à ocupação profissional, 4% dos pais dos alunos exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 71 docentes, dos quais 87% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois cerca de 86% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 59 elementos, dos quais 81,4% têm 10 ou mais anos de serviço.

Em 2012-2013, ano mais recente para o qual existem referentes nacionais de contexto calculados, as percentagens de alunos do 4.º, 6.º e 9.º anos sem auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, e a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães situam-se muito aquém da mediana. Por sua vez, a percentagem de professores do quadro dos 2.º e 3.º ciclos e a percentagem de raparigas no 6.º ano estão aquém da mediana. O Agrupamento, quando comparado com outros agrupamentos/escolas públicos do país, apresenta variáveis de contexto que o colocam entre os mais desfavorecidos.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, a avaliação é desenvolvida segundo um processo contínuo, considerando as áreas de conteúdo constantes nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* e os domínios previstos nas *Metas de Aprendizagem*. São monitorizados os progressos das crianças e elaborados registos de informação trimestral reveladores de evidências das aprendizagens, possibilitando acompanhar a sua evolução individual e em grupo, fundamentar a intervenção educativa e manter informados os pais e encarregados de educação. É assegurada a transmissão da informação na transição das crianças para o 1.º ciclo.

No ano letivo de 2010-2011, o Agrupamento, quando comparado com outros com valores análogos nas variáveis de contexto, apresenta resultados acima dos valores esperados nas taxas de conclusão e na percentagem de classificações positivas na avaliação externa de matemática dos 4.º, 6.º e 9.º anos. Encontram-se, porém, aquém dos valores esperados os resultados alcançados na avaliação externa de português dos 4.º, 6.º e 9.º anos.

Em 2011-2012 regista-se um decréscimo dos resultados relativamente ao ano letivo anterior. As taxas de conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade e os indicadores da avaliação externa no 4.º ano e em português do 9.º ano são neste aspeto, particularmente expressivas. Assinala-se, contudo, a tendência de melhoria na percentagem de positivas nas provas finais de matemática nos 6.º e 9.º anos.

No ano letivo de 2012-2013, mantém-se uma situação de agravamento na maioria dos indicadores com especial relevância em todos os do 4.º ano e nas taxas de conclusão dos 6.º e 9.º anos. Destaca-se, pela positiva, os resultados bem consolidados na avaliação externa de matemática no 9.º ano.

Em síntese, os resultados internos e externos dos alunos situam-se, de modo global, aquém dos valores esperados. Estes resultados, não obstante as estratégias conducentes à melhoria, como são exemplo as assessorias, a implementação de atividades de leitura, interpretação, escrita e reescrita de textos, as tutorias e os cursos vocacionais, ainda não refletem o ajustamento das medidas implementadas à natureza dos problemas identificados, pelo que constitui um desafio para o Agrupamento e restante comunidade educativa a conjugação de esforços no sentido de debelar este problema.

Reconhece-se o sucesso dos três cursos de educação formação implementados nos anos letivos 2010-2011 e 2011-2012, dois com 100% e um com 87,5%, assim como se valoriza o seu efeito, quer no prosseguimento de estudos (92,7%), quer na inserção no mercado de trabalho, dos jovens que os concluíram.

O abandono escolar não tem representatividade, nos últimos quatro anos registaram-se cinco casos de saída precoce do sistema escolar e, destes, apenas um aluno com idade inferior a 18 anos.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

A dimensão social, ambiental, cultural e desportiva e a educação para a saúde são marcas distintivas deste Agrupamento. A educação cívica é fomentada de forma transversal aos vários níveis de educação e de ensino, sendo amplamente participada.

Os valores da cidadania estão perfeitamente integrados no quotidiano escolar. O desenvolvimento de competências pessoais e sociais representa um dos objetivos estratégicos do projeto educativo, sendo evidente, pelas ações desenvolvidas (algumas da iniciativa dos alunos), a sua relevância na formação pessoal, nos contributos e exemplos transmitidos para a construção de uma comunidade mais justa, mais inclusiva e socialmente mais responsável. Os clubes de *Solidariedade* e da *Floresta*, através do envolvimento em ações ecológicas, em campanhas de angariação de bens e em visitas aos utentes do lar de idosos, assim como o projeto que os alunos estão a promover de monitores da unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência, são exemplos claros e representativos de uma dinâmica de intervenção comunitária.

A participação ativa dos alunos na vida escolar é igualmente reconhecida, através do desenvolvimento de atividades da sua iniciativa quer internas, quer viradas para a comunidade local, e das propostas de melhoria que apresentam em sede de assembleia de delegados de turma.

O Agrupamento privilegia uma atitude proativa em relação à disciplina, intervindo de forma sistemática, quer no ambiente escolar, quer mesmo junto das famílias. A monitorização das situações de

indisciplina é uma prática já consistente e a articulação entre os vários intervenientes está bem consolidada, o que tem contribuído para um ambiente educativo saudável.

A atual oferta dos cursos vocacionais que surgiram na sequência dos cursos de educação e formação, estratégia esta que possibilitou o prosseguimento dos estudos a uma boa percentagem de alunos, e os cursos de educação e formação de adultos (EFA) que funcionaram nos anos letivos 2011-2012 (22 formandos) e 2012-2013 (15 formandos), revelam a importância da escolaridade para a comunidade educativa.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

É generalizado o agrado que os vários intervenientes manifestam face à atuação do Agrupamento, quer pelas opiniões expressas nas entrevistas, quer nos questionários de satisfação. Foi destacado de modo assertivo a evolução muito positiva do serviço prestado nos últimos anos, bem como o relacionamento e envolvimento com a comunidade.

Os sucessos dos alunos são valorizados mediante a divulgação dos quadros de valor e excelência nos quais se distinguem os bons resultados académicos e sociais. Os êxitos dos alunos são publicitados na página *Web* e nos locais de estilo do Agrupamento e, no caso dos alunos com necessidades educativas especiais, no *blog* da Educação Especial. A valorização dos sucessos das crianças e alunos está ainda presente na frequente exposição e divulgação dos seus trabalhos no *facebook* da biblioteca, nos convites para participarem no jornal escolar e em diversos concursos (desportivos, *Leitura Expressiva*, *O melhor matemático do meu ano*).

São promovidas atividades destinadas a incluir as famílias no quotidiano educativo (desfile de carnaval, *Festa da Primavera*, *Convívio Pascal*, *O Dia da Diferença* e ações de sensibilização dirigidas a pais e encarregados de educação). O envolvimento da comunidade é sistemático como resultado de práticas consequentes e é reconhecido o contributo apreciável do Agrupamento para o seu desenvolvimento social e cultural.

A oferta diversificada que é proporcionada, em particular as que se desenvolvem num quadro de ligação às raízes e cultura da região e os inúmeros projetos sociais implementados constituem, igualmente, referências a destacar. Sublinhe-se que várias famílias carenciadas que integram alunos do Agrupamento beneficiam de apoio, resultante das campanhas de solidariedade organizadas. A oferta de atividades complementares (atividades de férias) responde também diretamente a necessidades expressas pela comunidade.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apesar do empenhamento dos profissionais, as ações de aperfeiçoamento ainda não tiveram consequência esperada no sucesso académico, o que justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.

## **3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

Ao nível do planeamento e articulação, o documento *Planos de Estudo e de Desenvolvimento do Currículo* (PEDC), para 2014-2015, é um elemento estruturante da ação educativa e um meio para a realização de mudanças curriculares concretas. Tendo envolvido a comunidade educativa na sua elaboração, o PEDC, sem deixar de ter em conta o currículo nacional, o projeto educativo e as

prioridades definidas para aquele território educativo, reúne um conjunto de orientações essenciais na organização e funcionamento do Agrupamento e serve de matriz para a elaboração dos planos de trabalho do grupo/turma, consensualizando procedimentos a esse nível.

Relativamente à programação, implementação e monitorização do currículo, sobressai o trabalho cooperativo dos docentes no seio dos respetivos departamentos, grupos de recrutamento e conselhos de turma. Tal facto tem concorrido para que o trabalho desenvolvido pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, o envolvimento dos docentes e os documentos produzidos tenham impacto na qualidade do serviço educativo prestado.

A articulação curricular, identificada como um aspeto a melhorar na anterior avaliação externa, tem sido mais trabalhada em todo o Agrupamento. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, o trabalho colaborativo, a definição conjunta de metodologias pedagógicas e critérios de avaliação e a elaboração das planificações em sede de conselho de docentes têm viabilizado a definição de planos de trabalho para os distintos grupos/anos de escolaridade e o desenvolvimento de estratégias de ação facilitadoras da articulação curricular, concretizadas, por exemplo, através da realização de atividades conjuntas e da dinamização do projeto *Semear Ciência*, extensivo aos alunos do 2.º ciclo.

Nos 2.º e 3.º ciclos têm sido instituídas várias dinâmicas – reuniões periódicas por área/disciplina e entre algumas disciplinas, caso de português e matemática, elaboração conjunta de planificações e de instrumentos de avaliação – que visam assegurar tanto a articulação horizontal como a sequencialidade das aprendizagens e a articulação vertical do currículo. Contudo, embora tenha havido progressos, a prevalência do trabalho conjunto entre docentes das mesmas disciplinas gera algumas fragilidades ao nível do planeamento conjunto entre docentes de disciplinas afins e da articulação curricular nos conselhos de turma e a nível interdepartamental.

Os planos de trabalho das turmas, instrumentos essenciais para a partilha de informações sobre o percurso escolar dos alunos e o desenvolvimento articulado e contextualizado do currículo, revelam que foram tidas em conta as características e as necessidades dos alunos, as situações problemáticas e o contexto em que o Agrupamento se insere. Porém, falta uma maior articulação interdisciplinar, fundamental para a melhoria dos resultados.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Na planificação das atividades letivas, prevalecem dinâmicas de trabalho colaborativo, mais frequentes entre docentes do mesmo grupo de recrutamento, com produção conjunta de materiais didáticos e definição de estratégias que visam adequar o ensino às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, bem como ajustar as práticas letivas às necessidades de cada turma.

No tocante a medidas de promoção do sucesso escolar, os alunos com dificuldades de aprendizagem são identificados e encaminhados – por iniciativa do professor titular ou do conselho de turma – para apoio educativo. Para o efeito, são constituídos grupos de alunos que têm apoio fora da turma num regime de assessoria pedagógica, sendo a mesma da responsabilidade do professor de apoio (caso do 1.º ciclo) ou do professor da própria disciplina. Esta prática tem sido particularmente visível nas disciplinas de português e matemática, sendo constituídos grupos de alunos designados por *Português+ ou Matemática+*, com o intuito de superar dificuldades e melhorar os resultados. Em qualquer dos casos, a estratégia de diferenciação pedagógica eleita tem sido o apoio individualizado.

O Agrupamento dispõe de um serviço de psicologia e orientação (SPO) que procede à orientação vocacional dos alunos do 3.º ciclo, utilizando um teste de preferência vocacional que abarca, também, os comportamentos sociais.

Os alunos com necessidades educativas especiais têm respostas educativas adequadas às suas problemáticas e especificidades, prestadas por uma equipa de profissionais – psicóloga, técnica da



Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, professores de educação especial, enfermeira do Centro de Saúde de Baião, técnica de serviço social, coordenador do departamento de expressões – que trabalha em estreita articulação interna, assim como com os restantes docentes do Agrupamento. As práticas de inclusão concretizam-se, também, através da unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência, sendo de registar quer a realização de atividades adequadas à inserção e socialização dos alunos com necessidades educativas especiais, quer a intervenção sistemática junto das famílias e da comunidade, para promoção do sucesso destes alunos e para prevenção do abandono escolar.

Apesar de alguns professores recorrerem às tecnologias da informação e da comunicação, utilizando frequentemente os quadros interativos, para desenvolver as suas práticas letivas, esta não é uma prática generalizada.

Um número significativo de docentes recorre a estratégias diversificadas e a metodologias ativas de ensino e de aprendizagem nas aulas (pesquisa, trabalho por pares, debates, resolução de problemas, entre outras), facilitando a aquisição, compreensão e utilização dos saberes pelos alunos.

Todavia, o recurso a atividades experimentais não é ainda uma prática comum no Agrupamento. Ainda que alguns professores recorram a metodologias ativas e o *Clube de Ciências* e o projeto *Semear Ciência* sejam vias de desenvolvimento de atitudes positivas face ao método científico, as atividades experimentais carecem de maior dinamização.

As dimensões artísticas e culturais são trabalhadas quer a nível curricular, através da área da Expressão e Comunicação (educação pré-escolar), das Expressões (1.º ciclo) e da Educação Artística e Tecnológica e Expressões e Tecnologias (2.º e 3.º ciclos), quer através de atividades de complemento curricular, como, por exemplo, o *Clube AEL*, as atividades de *Expressão Musical*, as *Dramatizações de Textos* ou o *Concurso de Leitura Expressiva* realizados na biblioteca, sendo este um espaço bastante rentabilizado.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva são práticas instituídas no Agrupamento. Além do acompanhamento e supervisão, realizados através da análise das planificações, dos resultados dos alunos e do cumprimento dos programas, nas reuniões dos departamentos/grupos de recrutamento, tem sido realizada a supervisão da prática letiva, com observação de aulas, num processo que integra um conjunto de docentes que aderiu voluntariamente a esse desafio. Neste momento, mais de 50% dos docentes do Agrupamento participa nesse processo, reconhecendo que o acompanhamento e monitorização das práticas letivas na sala de aula são preponderantes para o seu desenvolvimento profissional.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Os critérios gerais de avaliação e os critérios de avaliação por área disciplinar/disciplina são definidos e aprovados pelo conselho pedagógico, sendo posteriormente divulgados junto dos docentes, dos alunos e dos encarregados de educação.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo e a avaliação das aprendizagens concretizam-se através de distintas modalidades de avaliação – diagnóstica, formativa e sumativa – e do recurso a diferentes instrumentos. A elaboração conjunta e/ou partilha de instrumentos de avaliação é já uma prática frequente no Agrupamento, embora mais circunscrita a professores do 1.º ciclo e do mesmo grupo de recrutamento, nos 2.º e 3.º ciclos.

A confiança nos resultados internos é garantida pela produção e aplicação conjunta, nos vários grupos de recrutamento, de instrumentos de avaliação das aprendizagens e pela elaboração de critérios de avaliação e de correção das provas. No final de cada período letivo, é feita uma análise dos resultados

dos alunos, em reuniões específicas para o efeito, com o intuito de adequar as planificações e, se necessário, (re)ajustar ou implementar novas estratégias.

Relativamente às medidas de promoção do sucesso, embora existam mecanismos para identificar alunos com dificuldades de aprendizagem ou com necessidades educativas especiais e para assegurar o seu acompanhamento, a avaliação da eficácia das medidas implementadas não é, ainda, uma prática recorrente no Agrupamento.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O conselho geral, a direção e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica partilham a dinâmica de desenvolvimento do Agrupamento, vertida no projeto educativo. Os princípios orientadores, os objetivos, as metas e a metodologia estão explicitados de forma articulada nos diferentes documentos de planeamento e em coerência com o projeto educativo.

É evidente a articulação dos diferentes órgãos relativamente a funções e responsabilidades e destes com as estruturas intermédias na (re)definição das prioridades educativas e na revisão dos planos de ação.

As lideranças intermédias são devidamente valorizadas e mobilizadas para o cumprimento das metas definidas, ficando comprometidas com o trabalho desenvolvido. É de realçar a liderança da diretora, fomentando a tomada conjunta de decisões, partilhando responsabilidades, motivando e mobilizando a comunidade e concorrendo para o desenvolvimento de um relevante sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento.

A direção tem investido num conjunto de projetos e parcerias com entidades públicas e privadas que visam a melhoria da prestação do serviço educativo. Para o sucesso destas iniciativas concorre o envolvimento e a participação dos alunos, docentes e não docentes, pais e encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa. Desta abertura ao meio, resulta uma boa imagem do Agrupamento junto da comunidade.

A relação com a autarquia emerge, de entre um elevado número de parcerias e protocolos com diversas entidades, como parceria ativa no desenvolvimento de projetos que beneficiam a dinâmica pedagógica do Agrupamento. Existe um trabalho contínuo para atrair os pais e encarregados de educação à escola e envolvê-los em diferentes iniciativas e estratégias, aspetos que têm vindo a melhorar e para os quais têm contribuído ativamente as iniciativas da associação de pais e encarregados de educação. Esta dinâmica concertada da comunidade educativa tem um impacto muito positivo na mobilização do Agrupamento, para a melhoria do quotidiano educativo.

#### *GESTÃO*

A direção tem como princípio estruturante de trabalho as grandes linhas orientadoras do projeto educativo e elabora, em articulação com os restantes órgãos e estruturas intermédias, o planeamento global do ano letivo, direcionando a ação educativa para a melhoria da qualidade das aprendizagens e para o desenvolvimento da cidadania.



O projeto educativo e a definição de prioridades na alocação dos recursos colocam uma grande ênfase na exigência, no rigor e no incentivo à melhoria dos resultados, sem prejuízo da promoção da igualdade de oportunidades. A gestão dos recursos é efetuada com critérios previamente definidos, tendo sempre presente a necessidade de garantir desempenhos eficientes e a satisfação dos envolvidos. É privilegiado o princípio da continuidade na gestão dos recursos humanos, designadamente dos docentes ao longo dos ciclos de ensino, sendo também consideradas as características pessoais e profissionais que possam potenciar o desempenho dos diferentes profissionais. Aquando da distribuição do serviço docente, é notória a importância e valorização dadas ao cargo de diretor de turma, cuja atribuição decorre de critérios previamente definidos.

É dada importância ao acolhimento e à integração dos novos professores pela direção e pelos responsáveis das estruturas intermédias, sendo-lhes fornecidos os documentos orientadores da ação educativa. Docentes e não docentes reconhecem o ambiente acolhedor e promotor de crescimento profissional.

A formação das turmas e a elaboração dos horários são organizados de modo a racionalizar o tempo e facilitar o trabalho dos professores e das equipas pedagógicas em reuniões de coordenação curricular e a garantir a participação dos alunos nas diversas atividades e medidas de promoção do sucesso.

O trabalho dos docentes é desenvolvido na base da cooperação, com incidência nas reuniões das equipas pedagógicas, onde trocam experiências e estratégias. O plano de formação do Agrupamento foi elaborado com base na auscultação dos trabalhadores docentes e não docentes.

Os canais de informação e comunicação implementados, designadamente a informação escrita e correio eletrónico, são reconhecidos internamente como instrumentos com potencial de melhoria na articulação entre os órgãos e estruturas do Agrupamento.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A última avaliação externa realizada em 2009, apontava para várias áreas de melhoria, entre as quais: *um incipiente processo de autoavaliação*. Desde então, o Agrupamento desenvolveu um trabalho intencional e consistente, no sentido de colmatar este aspeto menos conseguido, com efeitos positivos na continuidade, aprofundamento e consolidação das práticas desenvolvidas.

A equipa de autoavaliação, coordenada por um docente, é constituída por 12 elementos: oito docentes dos vários níveis de educação e ensino; um elemento da associação de pais; um elemento do pessoal não docente; um representante dos alunos e um consultor externo.

São múltiplas as formas de recolha e tratamento das informações, procurando abranger as áreas estratégicas do Agrupamento, o seu desenvolvimento e melhoria. Há ainda recolha sistemática, análise e comparação evolutiva de dados estatísticos no âmbito dos resultados académicos, o que comprova a superação do ponto fraco apontado na anterior avaliação. Para além disso, a equipa procede à análise de documentos, bem como à recolha de dados sobre o impacto da relação escola/comunidade.

Toda a informação recolhida é vertida em relatório de autoavaliação, focalizado nas áreas observadas que é analisado no conselho geral e no conselho pedagógico, sendo divulgado à comunidade educativa, através do portal do Agrupamento. A partir desta análise e reflexão global, os diferentes elementos da comunidade educativa e da equipa de autoavaliação colaboram na elaboração dos planos de melhoria. Falta, porém, aprofundar o processo de autoavaliação tendo em vista a construção de planos de ação orientados para combater as fragilidades do Agrupamento, evidenciadas nos resultados escolares.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A atitude proativa em relação à disciplina, intervindo de forma sistematizada e atenta quer no ambiente escolar quer mesmo junto das famílias, o que tem contribuído para um ambiente educativo saudável;
- As práticas de inclusão desenvolvidas, a realização de atividades adequadas à inserção e socialização dos alunos com necessidades educativas especiais e a intervenção sistemática junto das famílias e da comunidade na promoção do sucesso e na prevenção do abandono escolar;
- A supervisão da prática letiva, com observação de aulas, como processo preponderante para o desenvolvimento profissional;
- A liderança da diretora, fomentando a tomada conjunta de decisões, partilhando responsabilidades, motivando e mobilizando a comunidade, com efeitos no desenvolvimento de um relevante sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento.
- A valorização e criação de parcerias estratégicas conducentes à concretização de projetos e iniciativas diversas, que têm contribuído para reforçar a imagem do Agrupamento na comunidade.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores explicativos do insucesso escolar, no sentido de (re)ajustar as medidas e estratégias pedagógicas que permitam a melhoria dos resultados;
- O reforço do trabalho entre docentes de disciplinas afins ao nível do planeamento conjunto e da articulação curricular nos conselhos de turma e a nível interdepartamental;
- O recurso mais sistemático a atividades experimentais, imprescindível para a aprendizagem das ciências e para o desenvolvimento de atitudes positivas face ao método científico;
- A avaliação da eficácia das medidas implementadas como uma prática recorrente no Agrupamento.
- A consolidação do processo de autoavaliação, vertido em planos de melhoria orientados para combater as fragilidades do Agrupamento.

19-02-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Jorge Mota, José Carlos Morgado, José Eduardo Moreira